

A IDENTIDADE E A MEMÓRIA DE NITERÓI:

uma análise da preservação e transformação do patrimônio em Portugal Pequeno

EIXO TEMÁTICO 03: Representações, Memória e Preservação do Urbano

NEMER, Luciana

Professora Doutora; Escola de Arquitetura e Urbanismo / Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo,
Universidade Federal Fluminense - EAU/PPGAU/UFF
luciananemerдинiz@gmail.com

MANHÃES, Beatriz

Graduanda; Escola de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fluminense - EAU/UFF
beatrizmanhaes@id.uff.br

SILVA, Felipe

Doutorando; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fluminense - PPGAU/UFF
felipegistavosilva@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Portugal Pequeno, localizado no bairro de Ponta d'Areia, em Niterói (RJ), constitui um importante lugar de memória com a presença de imigração portuguesa ocorrida no início do século passado. A permanência das pessoas em Portugal Pequeno não é atribuída somente à proximidade com o centro da cidade ou com o comércio pesqueiro local, mas também ao fato de ser um lugar onde há identificação cultural, histórica e arquitetônica. A ideia de uma identidade é vista nas fachadas das casas, nos comércios passados de pai para filho e no orgulho presente na fala dos habitantes ao relatar a história de suas famílias e de Portugal Pequeno, já que estas, muitas vezes, se entrelaçam.

Historicamente, a região é privilegiada pela sua localização devido à proximidade com o mar, o que criou um comércio marítimo que marcou o uso daquele espaço com a pesca e o estabelecimento de estaleiros para reparo e construção de embarcações marítimas (Albuquerque; Oliveira, 2005). Apesar das transformações urbanas, Portugal Pequeno mantém traços de sua

PENSAR FORA DO EIXO

herança e permanece como um importante centro de memória da cidade de Niterói. Nesse sentido, o espaço urbano não é apenas um suporte, mas pode ser entendido como um processo de construção social que entrelaça as narrativas, memórias e representações.

No documentário “Viagem a Portugal Pequeno” (2020), é apresentado o processo de instalação e a vida dos descendentes, como local de memória, expondo que, com o passar do tempo, a espacialidade foi apropriada, abrigando gerações. Desta maneira, evidencia-se a elaboração do imaginário urbano em que se apresentam o pertencimento e a valorização local como patrimônio.

Com base no novo Plano Diretor de Niterói (2019), a localidade passou por um processo de revitalização com o objetivo de torná-la um polo gastronômico para impulsionar o turismo. Este trabalho parte da pesquisa iniciada em 2024 e finalizada em 2025, com o objetivo de realizar um levantamento completo no âmbito da iniciação científica por parte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Nesse sentido, como objetivo, buscou-se compreender o histórico e a população que tornam Portugal Pequeno o que é hoje e verificar os remanescentes históricos na localidade que demonstram a preservação da memória lusitana nessa região portuária em Niterói.

Desse modo, é possível que, com esta pesquisa, seja possível atrair o olhar da população niteroiense para um importante espaço da cidade e, com isso, garantir que esse lugar mantenha sua identidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia fundamenta-se em revisão bibliográfica sobre memória urbana, patrimônio cultural e formação histórica da região de Portugal Pequeno, na cidade de Niterói. Para isso, foram utilizadas fontes primárias e secundárias, além de material audiovisual relacionado à localidade. Também foram realizadas visitas com registros fotográficos e observação direta.

3 PORTUGAL PEQUENO: ENTRE A ESPACIALIDADE E A MEMÓRIA

Durante sua trajetória, Niterói teve um grande impulso da indústria naval (Pessanha, 1997). Essa atividade se concentrava em dois locais: Ponta d’Areia e Ponta da Armação. O processo de urbanização realizado no século XIX se desenrolou sob inspiração lusitana no bairro da Ponta d’Areia, e nele surgiram pequenas oficinas e estaleiros de reparos navais, onde predominava a mão de obra portuguesa.

PENSAR FORA DO EIXO

Em 1845, surgiu o primeiro grande estaleiro privado do país, a Companhia de Fundição e Estaleiros da Ponta d'Areia, inaugurada por Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá. Entre 1849 e 1860, Mauá construiu dentro do estaleiro, empregando homens livres e escravos, embarcações e outros implementos. Desses homens empregados, muitos eram portugueses que vinham atraídos pela oferta de emprego. A Ponta d'Areia ganhava notoriedade na imprensa e chegou a receber a visita do Imperador, que atravessou a Baía de Guanabara para prestigiar as instalações da indústria, sendo destaque, também, em exposições internacionais. Entretanto, adversidades ocorreram, culminando, em 1863, no anúncio do encerramento das atividades no estaleiro (Albuquerque; Oliveira, 2005).

De acordo com Albuquerque e Oliveira (2005), apesar das dificuldades encontradas pela indústria, o bairro se manteria como região industrial, com a instalação da Companhia pertencente ao Conde Pereira Carneiro, sendo inaugurado, em 1911, o dique Lahmeyer, que se manteve durante anos como o maior dique da América Latina, além de moradias destinadas ao operariado.

No século XX, o bairro da Ponta d'Areia foi o ponto de encontro de quase todos os imigrantes portugueses de Niterói, que eram atraídos pela grande oferta de empregos. A partir disso, o bairro teve grande desenvolvimento, e nele houve um pequeno trecho, localizado na Rua Barão de Mauá, que passou a ser denominado Portugal Pequeno.

Figura 1. Localização de Portugal Pequeno.



Fonte: Jornal O Globo, 2012. Adaptado pelos autores.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 2. Delimitação da área de estudo.



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pelos autores.

Figura 3. Pontos de visualização importantes da área de estudo.



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pelos autores

Dentre esses imigrantes, muitos vieram de famílias camponesas do norte de Portugal. Na década de 1920, o país europeu enfrentava instabilidades políticas e econômicas, sendo que, nesse período, também foi instaurada a Ditadura Nacional Portuguesa, que foi de 1926 até 1933. Muitos pequenos proprietários e lavradores ficaram sem ocupação e sem perspectiva, alimentando o desejo de imigração como uma saída e tendo o Brasil como destino final.

No documentário (2020), é mostrado que o local também era ponto de embarque e desembarque para os trabalhadores das ilhas da região. Muitos, então, começaram a residir nos cortiços e nas pensões do bairro. Com o tempo, muitas famílias portuguesas foram criando comércios na região.

A arquitetura mostra a influência da vinda lusitana para a formação do espaço. É possível ver semelhanças entre as construções em Portugal Pequeno, a maioria datada dos anos 1920, com as de regiões litorâneas do norte de Portugal, tal qual no Minho, com os distritos de Viana do Castelo e Braga, que também possuíam atividades de pesca pela sua proximidade litorânea. Há um paralelo entre as arquiteturas, posto que as duas apresentam, em média, dois a três pavimentos, sendo o térreo utilizado para comércio e os pavimentos superiores para moradia. As fachadas apresentam composição simétrica e, em sua maioria, ornamentações de caráter eclético, algumas com varandas e acesso aos andares superiores por uma escada externa. Apesar dessas semelhanças, é necessário considerar as adaptações ao meio climático e os materiais encontrados no entorno para as construções das moradias, criando um paralelo não idêntico, mas de possível inspiração da população que trazia o modo de construir consigo para o Brasil.

Figura 4. Título Casa dos Crivos em Braga x Residência em Portugal Pequeno, Niterói.



Fonte: Portugal, Eduardo. 1926; dos autores, 2024. Disponível em: <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/480068.html>. Acesso em: 04 dez. 2024.

4 A ATUALIDADE DO LOCAL DE MEMÓRIA LUSITANA EM NITERÓI

O processo de migração das pessoas para Portugal Pequeno, visto no documentário “Viagem a Portugal Pequeno” (2020), apresenta um núcleo de imigrantes instalados entre o mar e a montanha. Atraídos pela perspectiva de melhora de vida, o estaleiro e a proximidade com o centro

PENSAR FORA DO EIXO

da cidade foram convenientes para a instalação. Na obra, é exposto que, com o passar do tempo, aquele ambiente foi se tornando um lugar para os imigrantes e seus familiares, e como os edifícios que os abrigavam deixaram de ser apenas paredes para se tornarem lares que, posteriormente, seriam ambientes comerciais passados de geração para geração. A transformação de uso desses edifícios demonstra como esse espaço foi se alterando com o tempo para se adequar ao seu entorno.

Diante de um centro cultural, histórico e arquitetônico tão rico, é importante o auxílio do Estado para a preservação de uma área fundamental para a formação da zona portuária de Niterói. Pela sua vista para a Baía de Guanabara e com o centro comercial da cidade tão próximo, não seria surpreendente a substituição das casas tradicionais por prédios diante do avanço crescente do mercado imobiliário. Contudo, já no seu primeiro Plano Diretor, nº 1157, de 04 de fevereiro de 1992, Niterói acrescenta a região de Portugal Pequeno à Área de Preservação do Ambiente Urbano (APAU), ao adicionar a Rua Barão de Mauá na área de preservação da Ponta d'Areia. Consideravam-se os números “244, 248, 262, 264, 266, 274, 286, 288, 290, 296, 308, 310, 312, a vila 322, compreendidas as casas I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X e XIII, 332, 335, 336 e 354; [...] II - imóveis de interesse de preservação parcial: a) Rua Barão de Mauá: casas XI e XII da vila nº 322;” (Niterói, 2002).

Figura 9: Mapa mostrando a localização da APA-U da Ponta d'Areia

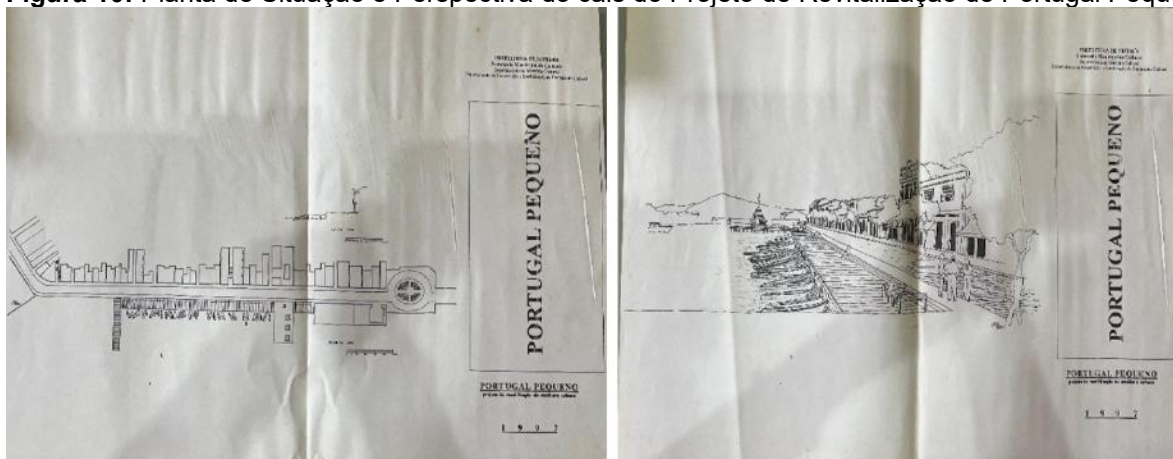


Fonte: Niterói, 2002.

As Áreas de Preservação do Ambiente Urbano são entendidas, segundo Salandia (2001), como áreas de peculiaridades locais que testemunharam a formação da cidade e a escala tradicional, com o objetivo de manter conservadas as “principais relações ambientais dos seus suportes físicos”, sendo esses espaços públicos e a volumetria das edificações, além de criar estímulos para atividades típicas ou livres de edificações com objetivo de revitalização. A ideia não é ancorar aquele espaço em um tempo que já existiu, e sim preservar o local por meio da coexistência entre as estruturas históricas e as novas, garantindo a funcionalidade e a estética de conjunto, bem como a sua utilidade social.

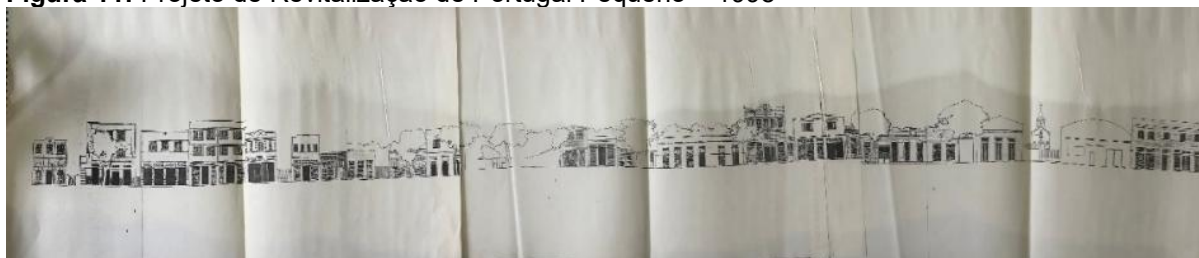
No Projeto 500 Anos Brasil-Portugal, um dos objetivos era valorizar o papel da colônia portuguesa de Niterói e sua participação em diferentes setores do desenvolvimento municipal. Nesse contexto, a Prefeitura Municipal de Niterói promoveu uma revitalização para a área. A proposta era, junto à comunidade e a outras instituições públicas, recuperar o patrimônio arquitetônico e urbano. Para tanto, foram citadas algumas ações públicas na proposta, sendo elas: urbanização, recuperação do cais, reurbanização da localidade, intervenção nas edificações, redução de tributos, tombamento de bens e promoção de atividades culturais.

Figura 10: Planta de Situação e Perspectiva do cais do Projeto de Revitalização de Portugal Pequeno.



Fonte: Niterói, 1998.

Figura 11: Projeto de Revitalização de Portugal Pequeno – 1998



Fonte: Niterói, 1998.

PENSAR FORA DO EIXO

Com base no levantamento realizado em 1997 pelo Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural de Niterói (DePAC), busca-se comparar como estava e como está a localidade após os processos de intencionalidade de preservação. Abaixo, encontra-se o panorama atual em comparação com as imagens feitas pelo DePAC na ocasião.

Figura 12: Comparação do mesmo trecho antes da revitalização e atualmente.



Fonte: Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural. 1997. / Autores. 2024.

Figura 13: Comparação do mesmo trecho antes da revitalização e atualmente.



Fonte: Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural, 1997; Google Street view, 2024.

PENSAR FORA DO EIXO

A intenção desta pesquisa foi apresentar parte do levantamento realizado no âmbito da iniciação científica, realizada por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), acerca da verificação local e dos resquícios históricos remanescentes na localidade, que demonstram a preservação da memória lusitana nessa região portuária em Niterói. Esta referida análise completa foi entregue em relatório finalizado no segundo semestre do ano de 2025.

Ao comparar as fachadas anteriores à revitalização e posteriores a ela, é visível que o processo de revestimento e pintura auxiliou em manter a identidade arquitetônica mais evidente e criar a ideia de unidade. Alguns edifícios se mantiveram bem preservados, enquanto outros estão descaracterizados atualmente. Vale, também, mencionar a disparidade entre a preservação e a conservação de edificações listadas na APAU e as que não estão. Se comparadas antes da revitalização e nos dias de hoje, as não listadas se mantiveram, em parte, preservadas, mas pouco conservadas, enquanto as listadas apresentaram maior grau de conservação. As outras medidas listadas no projeto foram implementadas, entre elas, por meio da Lei nº 1.628, de 30 de dezembro de 1997, o tombamento de três edifícios do local: a Igreja Nossa Senhora de Fátima, o cortiço e um imóvel chamado Casa Verde.

Figura 14. Igreja Nossa Senhora de Fátima, Cortiço e Casa Verde.



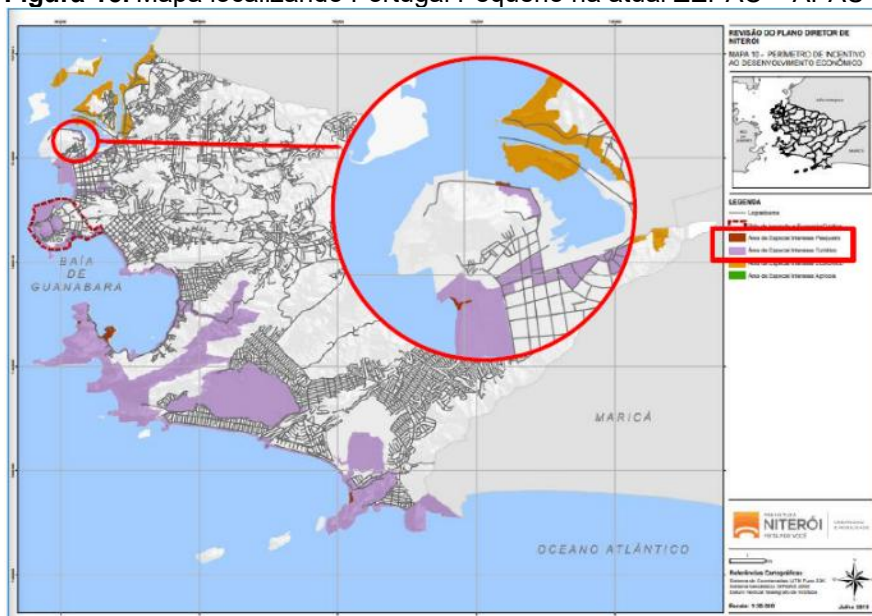
Fonte: dos autores, 2025.

Atualmente, no novo Plano Diretor, Lei Municipal nº 3385, de 2019, a região se mantém em uma área de preservação, agora nomeada Zonas Especiais de Preservação Paisagística e Cultural (ZEPAC), na categoria APAU. No entanto, além dessa zona de interesse, Portugal Pequeno agora se encontra dentro da Área de Interesse Turístico, visando aproveitar o potencial turístico da

PENSAR FORA DO EIXO

região e para a qual se fazem necessários investimentos. Há apelo para tanto, considerando a arquitetura e a gastronomia como atrativos. Todavia, há desafios, como o trânsito e o estacionamento, exigindo avaliar atividades que valorizem a cultura e preservem os imóveis locais. Vale mencionar que, atualmente, a localidade está categorizada nos usos: Residencial, Uso Misto, Comércio e Serviço e Subutilizada. Essa última categoria já evidencia um reconhecimento pela própria prefeitura sobre a não utilização total do potencial de partes dos edifícios presentes no conjunto arquitetônico. Contudo, apesar de as casas categorizadas com esse título não fazerem parte da lista da APAU, é importante que as suas fachadas se mantenham preservadas, visando à permanência de um conjunto e a não utilização desse potencial para descaracterizar o local.

Figura 15. Mapa localizando Portugal Pequeno na atual ZEPAC – APAU



Fonte: Niterói (RJ), 2019. Adaptado pelos autores.

Figura 16. Mapa 3D com a Legislação Urbana de Niterói

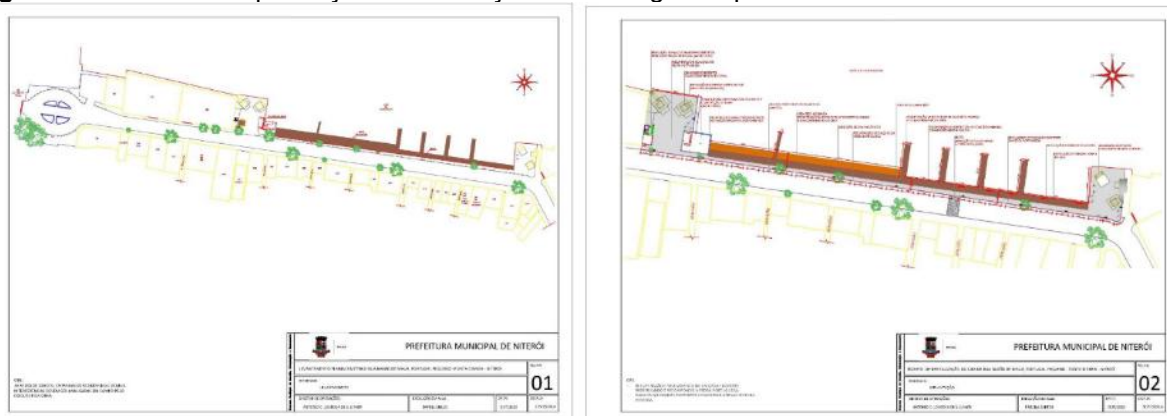


Fonte: Niterói (RJ), 2019. Adaptado pelos autores.

PENSAR FORA DO EIXO

Em 2024, enquanto a pesquisa estava sendo feita, foi finalizada uma nova revitalização em Portugal Pequeno, visando estimular a economia e a cultura do local. Por meio do Projeto Niterói 450 Anos, buscou-se estimular um polo gastronômico, tentando aprimorar o espaço como atração turística no local.

Figura 16. Planta de Implantação - Intervenção em Portugal Pequeno



Fonte: Niterói (RJ), 2020.

As intervenções urbanas realizadas pelo Poder Público revelam tensões presentes no processo de urbanização quando se trata da preservação patrimonial. Ao mesmo tempo em que se intenta conservar o patrimônio e valorizar a memória da imigração portuguesa, essas articulações também têm sido apontadas para a valorização turística e a requalificação econômica do local. Mas, de acordo com as visitas realizadas, essa posição, mesmo que ambígua, não pode ser verificada. Tanto o patrimônio não está bem cuidado como também a economia não aparenta ter sido impulsionada, se comparada com o discurso aplicado.

Figura 17. Planta de Implantação - Intervenção em Portugal Pequeno



Fonte: Niterói (RJ), 2020.

PENSAR FORA DO EIXO

A proposta do projeto buscou recuperar o cais na Rua Barão de Mauá até a área do Coreto, implantar novas calçadas e nova iluminação, reformar a praça próxima ao acesso ao estaleiro e realizar obras de contenção de encostas. Realizada pela extinta Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento (Emusa), atual Empresa de Infraestrutura e Obras de Niterói (ION), foi iniciada em 2022 e finalizada em 2024. Nesse cenário, a revitalização entregue ofereceu aos moradores espaços de convivência e áreas de permanência para possibilitar o turismo na região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada sobre Portugal Pequeno demonstra como a preservação urbana não se dá somente na conservação de edificações, mas também nas práticas culturais e sociais que dão sentido àquele espaço. A identidade lusitana dos imigrantes naquela região constitui elemento importante para que o local continue sendo reconhecido como local de memória.

Sob essa ótica, a região apresenta um histórico de preservação e amparo, ao menos legislativo, em seu conjunto para a conservação dos ambientes construídos. Contudo, a tendência da diminuição dos costumes locais lusitanos diante da globalização, da diminuição de portugueses nascidos no local e da dispersão de seus descendentes para outros bairros é uma ameaça para a ideia de conservação histórica urbana. O fator econômico também vale ser mencionado, posto que, com o declínio do estaleiro, que garantia um fluxo grande de trabalhadores, assim como a criação da Ponte Rio-Niterói, que tirou a funcionalidade das barcas que saíam de lá, Portugal Pequeno se encontrava em sinais de abandono.

Mesmo com a atual revitalização, é importante não somente intervir no físico, mas criar estímulos para atividades típicas. Com isso, essas não iriam só manter a história do local viva, mas seriam mais um atrativo para o próprio turismo que o Plano Diretor de 2019 propõe. É possível se basear na revitalização de 1997, que já tinha como uma de suas propostas promover eventos culturais.

Portugal Pequeno é um espaço de cultura, história, arquitetura, comunhão, religião, trabalho e gastronomia. Um local tão complexo, plural e importante para a história de Niterói não pode ser perdido. A compreensão da localidade como paisagem cultural permite conhecer o papel da comunidade instalada e a continuidade dessas memórias urbanas desenvolvidas ao longo do tempo pela comunidade lusitana.



AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R.; OLIVEIRA, R. (org.). **Ponta D'Areia**: o berço da construção naval. Rio de Janeiro: Mauá Jurong S.A., 2005.

MARTINS, I.; KNAUSS, P. (org.). **Cidade múltipla**: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997.

NITERÓI (RJ). **Niterói**: patrimônio cultural. Niterói: Niterói Livros, 2000.

NITERÓI (RJ). **Ponta D'Areia**. Niterói: Fundação de Arte de Niterói, 2013. Disponível em: <https://www.culturaniteroi.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2024.

NITERÓI (RJ). **Apresentação do projeto de reabilitação de Portugal Pequeno**. Niterói: Divisão de Documentação e Pesquisa, 1998.

NITERÓI (RJ). **Departamento da Memória Cultural**. Niterói: Prefeitura Municipal de Niterói, 1997.

NITERÓI (RJ). **Lei nº 1.157/1992**. Niterói: Diário Oficial do Município, 1992.

NITERÓI (RJ). **Lei Ordinária nº 1.628/1997**. Niterói: Diário Oficial do Município, 1997.

NITERÓI (RJ). **Lei nº 3.385/2019**. Niterói: Diário Oficial do Município, 2019.

NITERÓI (RJ). **Lei Ordinária nº 1.967/2002**. Niterói: Diário Oficial do Município, 2002.

NITERÓI (RJ). **Projeto de Revitalização de Portugal Pequeno**. Niterói: Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento (EMUSA), 2020.

NITERÓI (RJ). **Decreto nº 15.378/2024**. Niterói: Diário Oficial do Município, 2024.

PESSANHA, E. Niterói operário: o caso dos trabalhadores da indústria naval. In: MARTINS, I.; KNAUSS, P. (org.). **Cidade múltipla**: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997. p. 159–162.

SALANDÍA, Luiz Fernando V. **O papel da estrutura fundiária, das normativas urbanas e dos paradigmas urbanísticos na configuração espacial da Região Oceânica de Niterói, RJ**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

VIAGEM a Portugal Pequeno. Filme documental. Produção: Luiz Rosati; Thomás Rosati. 2020.